

Artigo Original

Crianças e desempenho motor: um estudo associativo

Lenamar Fiorese Vieira
Clarice Alves Teixeira
Juliana Miyaki da Silveira
Cesar Luis Teixeira
Albertino Oliveira Filho
Willian Rodrigues Rorato

Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Resumo: O estudo de caráter descritivo objetivou investigar a associação entre o desempenho motor, percepção de competência e índice de massa corporal de crianças de 8 a 10 anos. Foram sujeitos do estudo 75 crianças da rede de ensino público. Os instrumentos utilizados foram: Test of Gross Motor Development 2 (TGMD-2), Ulrich (2000), Self Perception Profile de Harter (1985) e Índice de massa corporal (IMC). A Coleta de dados ocorreu individualmente. Para análise dos dados foi utilizado o Teste Kolmogorov-Smirnov e o teste Exato de Fisher para $P \leq 0,05$. Os resultados demonstraram que 97,22% das crianças apresentaram percepção de competência moderada e alta, 97,22% desempenho motor muito pobre/pobre e 83,34% IMC normal. Conclui-se assim, que não houve a associação entre as variáveis de desempenho motor, percepção de competência e IMC, os quais indicam uma tendência das crianças desta faixa etária a superestimarem suas competências não sendo precisas em suas percepções.

Palavras-chave: Desempenho motor. Percepção de competência. Crianças. Índice de Massa Corporal.

Children and motor performance: the associate study

Abstract: This descriptive study had as objective to investigate the association between motor performance, perceived competence and body mass index of 8 to 10 year old children. Participated on this study 75 children enrolled in the public network teaching. The instruments were: *Test of Gross Motor Development 2* (TGMD-2), Ulrich (2000), *Self Perception Profile* by Harter (1985) and the Body mass index (BMI). Data were collected individually. Data analysis was performed by the Kolgoromov-Smirnov test and Fisher's exact test with a significance of $P \leq 0,05$. The results showed that 97,22% of the children demonstrated high and moderate perceived competence, 97,22% of the children showed poor/very poor motor development and 83,33% showed normal BMI. It is concluded, therefore, that there was no association between motor performance variables, perceived competence and BMI, indicating that children in this age line tend to overestimate their competences, being inaccurate in their perceptions.

Key Words: Motor performance. Perceived Competence. Children. Body mass index.

Introdução

As pesquisas atuais sobre desenvolvimento motor têm demonstrado interesses investigativos com perspectivas diferenciadas. Para Langendorfer e Bruya (1995) algumas pesquisas visam conhecer os diferentes perfis infantis e a variabilidade entre as crianças na progressão para habilidades motoras mais maduras. Estudo como de Southard (2002) buscou entender a influência do contexto no desenvolvimento mais avançado de habilidades motoras fundamentais; Vieira, Pinheiro e Vieira (2005) relacionaram variáveis psicológicas, motoras e físicas; Teixeira (2008) analisou a influência de um programa de

intervenção motora na percepção de competência e no desempenho motor de crianças.

Nesse sentido, a literatura evidência que as crianças que tem uma boa base motora (vivências/experiências motoras), demonstram vantagens em muitas situações, como na aprendizagem de habilidades complexas e na precisão dos movimentos, contribuindo para melhora na percepção de competência. Villwock e Valentini (2007) verificaram que as crianças que conquistam a maestria do desempenho de atividades motoras fortalecem sua percepção de competência atlética e mantém sua motivação intrínseca.

Dessa forma, vivenciar várias formas de movimento parece auxiliar as crianças, tanto no desenvolvimento da autopercepção, como também na percepção do ambiente, além de aprender mais facilmente novos movimentos, obtendo mais suporte nas atividades realizadas e por sua vez tendo prazer nas conquistas (ZAHNER e DOSSEGGER, 2004; ZAJONZ, MULLER e VALENTINI, 2008).

Para Ulrich (2007), as crianças de modo geral demonstram de forma regular uma necessidade de atividades motoras em diversos contextos da sua vida diária em dinâmicas formais e informais. Valentini (2002) observou que a intervenção motora promove ganhos qualitativos nas respostas motoras e psicológicas das crianças, promovendo mudanças positivas na percepção de competência e desempenho das mesmas. Dessa forma, crianças deveriam vivenciar e aprender habilidades motoras fundamentais para se engajarem com sucesso na participação futura em esportes e atividades de movimentos que enriqueçam a qualidade de vida.

Neste contexto, este estudo tem como base teórica o modelo multidimensional de motivação proposto por Harter (1978), no qual a competência infantil é fortemente demonstrada em diferentes domínios e parece evidenciar que quanto mais cedo às crianças expressarem percepções de competência a domínios específicos, maior o seu desempenho nas tarefas motoras. De acordo com essa perspectiva, a percepção de competência é estruturada sobre quatro fatores: experiências passadas de sucesso ou insucesso; dificuldades ou desafios associados com os resultados da tarefa (recompensa); suporte e interação pessoal (pais, família, professores e amigos) e motivação intrínseca (como a criança se percebe nas diferentes habilidades).

Finalizando, crianças motivadas e bem estimuladas com oportunidades de instrução, tendem a ter consciência que o sucesso da tarefa depende de sua dedicação. O esporte parece permitir que os aprendizes, nos estágios de aplicação e transição, por volta de 8 a 10 anos, deveriam refinar e aplicar suas habilidades (GALLAHUE, 2005). Neste estágio, a busca

deveria ser pela promoção e aprimoramento das habilidades, ajudando as crianças a melhorar seus desempenhos de acordo com suas necessidades, fornecendo experiências de aprendizagem que tenham um significado real e que sejam desafiadoras.

Objetivos

Investigar a associação entre o desempenho motor, percepção de competência e índice de massa corporal de crianças de 8 a 10 anos. Especificamente, os objetivos foram de identificar o nível de desempenho motor, a percepção de competência e verificar o IMC das crianças de 8 a 10 anos de uma escola de rede pública do Norte do Paraná.

Hipótese Conceitual

Baseados na literatura, crianças que se percebem competentes em uma atividade (natação) apresentarão tendência em persistir, continuar e tentar novas habilidades ampliando seu repertório motor, além de executar com mais qualidade. Desta forma, a hipótese conceitual estabelecida foi de que existe associação entre o desempenho motor, a percepção de competência e índice de massa corporal dos escolares.

Procedimentos Metodológicos

O projeto de cunho descritivo teve a aprovação do Comitê de Ética da Universidade, de acordo com o parecer nº 469/2007. A população foi constituída de 245 crianças de escolas públicas. Sendo a amostra de 75 crianças com idade de 8 a 10 anos. O critério de seleção da escola pública foi aquela que teve maior prevalência de inscrições na única escola de natação gratuita da cidade. Os critérios de inclusão na amostra foram: os pais deveriam fazer a inscrição de seu filho (a) na coordenadoria de desporto e recreação da Universidade Estadual de Maringá-Pr e assinar o termo de consentimento para participação de seu filho (a) no estudo.

Instrumentos de Medida: Para identificar o nível de percepção de competência foi utilizada a escala Self Perception Profile de Harter (1985), adaptada por Fiorese (1993). O questionário contém 36 questões com escala Likert de 1 a 4. Os valores 3 e 4 representam percepção de competência alta e os valores 1 e 2 percepção baixa. Para identificar o nível de desempenho

motor (locomoção e controle de objeto), foi aplicado o Test of Gross Motor Development 2 (TGMD-2), Ulrich (2000), validado por Valentini et al (2008). Os itens apresentados no teste são divididos por critérios, a criança pode ser classificada com: desempenho motor na média, abaixo da média, pobre e muito pobre. Para avaliar o índice de massa corporal foi medido o peso e altura. Esta variável foi considerada devido estudos anteriores (MACHADO et al. 2002; CATENASSI et al. 2007), apresentarem resultados contraditórios. Ainda, ser uma variável interveniente que poderia afetar o desempenho motor das crianças (MENDONÇA e ANJOS, 2004).

A Coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores e ocorreu no primeiro semestre de

2008. Inicialmente foi aplicada a escala de percepção de competência, com média de duração de 30 minutos. Posteriormente, foram realizadas as medidas de peso e altura (IMC) das crianças e finalizando foi aplicado o teste TGMD2.

Para análise dos dados foi utilizado o Teste Kolmogorov-Smirnov para normalidade dos dados. E o teste Exato de Fisher para investigar a associação entre as variáveis para $P \leq 0,05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a associação das variáveis física (IMC), motora (desempenho motor) e psicológica (percepção de competência).

Tabela 1. Associação entre o nível do desempenho motor, percepção de competência e índice de massa corporal dos escolares de 8 a 10 anos.

Variáveis	Masc		Fem		Total	p
	f	%	f	%	f	
Desempenho Motor						
Media	-	-	01	01,39	01,39	
Abaixo da media	01	01,39	-	-	01,39	0,5067
Pobre	10	13,88	05	06,94	20,83	
Muito pobre	22	30,56	33	45,83	76,39	
IMC						
Normal	29	40,28	31	43,06	83,34	
Sobrepeso	03	04,17	06	08,33	12,50	0,2817
Obeso	01	01,39	02	02,77	04,16	
Percepção de Competência						
Alta	11	15,28	09	12,50	27,78	
Moderada	26	36,11	24	33,33	69,44	0,5188
Baixa	02	02,78	-	-	02,78	

Teste Exato de Fisher ($p < 0,05$)

Na Tabela 1, percebe-se a prevalência do desempenho motor muito pobre (76,39) e pobre (20,83) das crianças. O IMC das crianças foi considerado normal (83,34%) na maioria das crianças. Em relação à percepção de competência, 69,44% apresentaram níveis moderados. Os dados evidenciam que não houve a associação entre as variáveis de desempenho motor, percepção de competência e IMC para esta população ($p \leq 0,05$).

Discussões e Conclusões

A relação entre variáveis motoras e variáveis psicológicas tem sido estudada por alguns autores (FIORESE, 1993; VIEIRA, PINHEIRO e VIEIRA, 2005; TOMÉ e VALENTINI, 2006; BERTUO e

VALENTINI, 2006; ROCHA; RODRIGUES e MOREIRA, 2007; FONSECA, BELTRAME e TKAC, 2008). Especificamente nesta faixa etária estudos apontam que crianças apresentam preferência por jogos eletrônicos, atividades em pequenos espaços, limitando a aventura lúdica e a experimentação ampla de movimentos (NETO; MARQUES, 2004). Esta situação parece ser ocasionada por uma falta de oportunidade de prática, instrução e encorajamento neste período da infância (GALLAHUE, 2005).

Diante do contexto, as crianças do estudo evidenciaram um desempenho motor muito pobre e pobre nas habilidades locomotoras e de controle de objeto (Tabela 1). Estudos recentes

também têm demonstrado que as crianças não apresentam habilidades motoras fundamentais adequadas a sua faixa etária (ZAHNER e DOSSEGGER, 2004). Estas alterações podem encontrar suporte na estrutura social e econômica da sociedade (urbanização e inovações tecnológicas), as quais têm proporcionado mudanças nos hábitos cotidianos da vida do ser humano (SPENCE e LEE, 2003).

Dados semelhantes foram encontrados por Villwock e Valentini (2007), as crianças de 8 a 10 anos apresentaram um desempenho motor muito pobre. Valentini e Rudisill (2004) já haviam evidenciado desempenho abaixo da média e pobre para crianças brasileiras com faixa etária semelhante, ressaltando a necessidade de propiciar oportunidades de experiências motoras apropriadas e sistemáticas.

Desta forma, as experiências motoras infantis que são determinantes para o desenvolvimento motor e importantes na construção da percepção de competência, podem estar sendo comprometidas. Devemos considerar que as oportunidades propiciadas para conhecer, experienciar e aprender habilidades motoras, são essenciais nos estabelecimentos de critérios significativos para cada criança, aumentando as possibilidades de ganhos motores, os quais poderão ser otimizados e a percepção de competência aumentada (HARTER, 1978; TEIXEIRA, 2008).

Os níveis moderados de percepção de competência das crianças deste estudo (Tabela 1) podem estar relacionados à falta de oportunidade de prática, bem como a dependência das crianças dos adultos (HARTER, 1978), a criança percebe que quem é responsável por seus atos são os pais, professores ou outro adulto passando a não assumir seus atos. Uma explicação para estes achados pode estar no *feedback* positivo dos adultos, os quais são altamente significativos para auxiliar as crianças na elaboração de critérios para avaliar sua percepção de competência.

Os estudos reforçam que a percepção de competência das crianças é afetada não somente

pela maturidade cognitiva, mas também, por agentes socializadores, por oportunidade de comparação social e de interação com o meio (WEISS e AMOROSE, 2005; VIEIRA, 2007). Entretanto, como o desempenho motor das crianças foi muito pobre e pobre, este resultado não contribuiu para uma auto-avaliação mais criteriosa da percepção de competência das crianças, necessitando de mais oportunidade de prática e critérios de comparação social mais significativos.

Com relação à idade, Harter (1978) destaca que as percepções de competência tendem a ser altas até 8 anos de idade, com tendência a se estabilizar aos 12 anos. Entretanto, algumas pesquisas (HARTER, 1985; NICHOLLS, 1984 apud VALENTINI, 2002) têm demonstrado decréscimos dramáticos em percepções de competência de crianças a partir de 8 anos de idade em decorrência de uma conscientização de potencialidades e ou capacidades pessoais. Na medida em que a criança adquire mais conhecimento, tende a começar a entender e fazer julgamentos mais críticos a cerca de suas habilidades e modificar suas preferências pelas origens das informações de suas competências (VILLWOCK e VALENTINI, 2007).

O índice de massa corporal não foi interveniente nos resultados, a maioria esteve dentro da normalidade (83,34%) demonstrando um estilo de vida saudável, contrariando preocupações por parte dos educadores, pesquisadores e pessoas envolvidas com a educação (NETO e MARQUES, 2004).

Concluindo, rejeita-se a hipótese conceitual, não existe associação entre percepção de competência, desempenho motor e índice de massa corporal em crianças escolares de 8 a 10 anos para $p < 0,05$. Os resultados deste estudo podem encontrar suporte na perspectiva motivacional de Harter (1978), as crianças apresentaram desempenho motor pobre e muito pobre, provavelmente por não ter experiências motoras de sucessos, desafios suficientes, suporte e interação pessoal com adultos para ter motivação intrínseca no envolvimento com tarefas motoras. Os resultados encontrados destacam a carência motora das crianças e a falta de

interações pessoais positivas com adultos, os quais podem estar levando as crianças a superestimar suas competências.

Referências

- [BERTUO, L.](#); [VALENTINI, N. C.](#) Ansiedade Competitiva de adolescentes: Gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.17, n. 1, p. 65-74, 2006.
- [CATENASSI, F. Z.](#); [MARQUES, I.](#); [BUSTOS, C. B.](#); [BASSO, L.](#); [RANQUE, V. R.](#); [GERAGE, A. M.](#) Relação entre IMC e habilidade motora grossa em crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Rio de Janeiro, v.13, n. 4, p. 227-230, 2007.
- [FIORESE, L.](#) **A relação entre percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva.** 1993. 97p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UFSM, Santa Maria.1993.
- [FONSECA, F.R.](#); [BELTRAME, T. S.](#); [TKAC, C. M.](#) Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do conteúdo de desenvolvimento de crianças. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.2, p. 183-194, 2008.
- [GALLAHUE, D.L.](#) Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Revista de Educação Física / UEM**, Maringá, v.16, n. 2 ,p. 171-177, 2005.
- [HARTER, S.](#) Effectane motivacion reconsidered: toward a developmental modal. **Human Development**, Berkeley,n.21,p.34-64,1978.
- [HARTER, S.](#) **Manual for the self-perception profile for children.** University of Denver,1985.
- [LANGENDORFER, S. J.](#); [BRUYA, L. D.](#) **Aquatic Readiness: Developing Water Competence in Young Children.** Morgan Town: Human Kinetics, 1995.
- [MACHADO, H.S.](#); [CAMPOS, W.](#); [SILVA, S.G.](#) Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, n.7, v. 1. p.63-70, 2002.
- [MENDONÇA, C.P.](#); [ANJOS, L.A.](#) Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de janeiro, v.3, n. 20, p. 698-709, 2004.
- [NETO, C.](#); [MARQUES, A.](#) A Mudança de competências Motoras na Criança Moderna. In: Barreiros, M. Godinho & C. Neto (Eds.). **A importância do Jogo de Atividade Física.** Lisboa: Caminhos Cruzados, 2004.
- [ROCHA, P, G.](#); [RODRIGUES, V. P.](#); [MOREIRA, T. S.](#) Conhecimento e percepção de adolescentes sobre o exercício físico relacionado à saúde e qualidade de vida da rede de ensino da cidade de Maringá-Paraná. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá,v.18, n.1, p.67-75, 2007.
- [SPENCE, J. C.](#); [LEE, R. E.](#) Toward a comprehensive model of physical activity. **Psychology of Sport and Exercise**, Leiden, v. 4, p. 7-24, 2003.
- [SOUTHARD, D.](#) Control Parenter for the Development of Throwing. In Clark, J. E. e Humphrey, J. (Eds) **Motor Development: Research and Reviews.** Hightstown: Princeton Book, 2002.
- [TEIXEIRA, C. A.](#) **Aquisição de habilidades motoras aquáticas: Um programa de intervenção estruturado com base na teoria de instrução para crianças jovens.** 2008. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - UEM, Maringá. 2008.
- [TOMÉ, T. H.](#); [VALENTINI, N. C.](#) Benefícios da atividade física sistemática em parâmetros psicológicos do praticante: Um estudo sobre ansiedade e agressividade. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá,v.17,n.2, p.123-130,2006.
- [ULRICH, B.](#) **The Test of Gross Motor Development-2.** Austin: Prd-Ed, 2000.
- [ULRICH, B.](#) Motor Development. **Quest**, Champaing v. 59, n.1, p. 77-91, 2007.
- [VALENTINI, C. N.](#) Percepções de Competência e desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.8, n.2, p. 51-62, 2002.
- [VILLWOCK, G. C.](#); [VALENTINI, N. C.](#) Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.4, p. 245-57, 2007.
- [VALENTINI, N. C.](#); [VILLWOCK, G. C.](#); [BARBOSA, M. L. L.](#); [PICK, R. K.](#); [SPESSATO, B. C.](#); [BALBINOTTI, M. A.](#) Teste de Desenvolvimento Motor Grosso: Validade e consistência interna para uma população Gaúcha. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho**

Humano, Florianópolis, v.10 n.4, p. 399-404, 2008.

[VIEIRA](#), L. F.; [PINHEIRO](#), R.M; [VIEIRA](#), J. L. L. Implicações psicossociais da obesidade infantil no comportamento motor de escolares. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, n.1, p. 27-36, 2005.

[VIEIRA](#), F. L. Criança e Prática Esportiva: considerações sobre o processo competitivo. In: Tópicos em desenvolvimento Motor na Infância e Adolescência. In: Krebs, R.J. e Neto, C. A F. (Eds.) **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007. p. 249-256.

[ZAHNER](#), L.; [DOSSEGGER](#), A. Motor Activity-the to Development in Childwood. In L. Z. U. P. C. S. J. S. A. Dossegger; (Ed.) **Active Childhood-Healthy Life**. Basle: Winterthur, 2004.

[WEISS](#), M. R.; [AMOROSE](#), A. J. Childrens Sef – Perceptions in the Physical domain; Between and Within-age Variability in level, accuracy and sources of perceived competence. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 27, p. 226-244, 2005.

[ZAJONZ](#), R.; [MULLER](#), B.; [VALENTINI N. C.](#) A Influência de Fatores Ambientais no Desempenho Motor e Social de Crianças da Periferia de Porto Alegre. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 159-171, 2008.

Endereço:

Clarice Alves Teixeira
Rua Carlos Chagas, 431 – Zona 5
Maringá PR Brasil
87015-240
e-mail: claricealvesteixeira@gmail.com

Recebido em: 25 de março de 2009.

Aceito em: 19 de agosto de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)